

PT ameaça reagir contra ato do PMDB

O presidente Fernando Henrique Cardoso corre o risco de cometer hoje uma violação eleitoral e de ser denunciado pela oposição ao Tribunal Superior Eleitoral, se comparecer à reunião que os líderes peemedebistas adeptos de sua reeleição pretendem fazer às 10 horas no auditório Petrônio Portela, no Senado. Ontem, no início da noite, ao ser informado de que o local poderia ser proibido pela Lei Eleitoral, por se tratar de um prédio público, o Presidente avisou ao ministro Eliseu Padilha (Transportes) que não compareceria àquele ato no Congresso.

Mas depois, segundo sua assessoria de imprensa, Fernando Henrique mudou de idéia e decidiu comparecer ao Senado para receber o apoio do PMDB governista. "O local vai ficar a critério dos peemedebistas", explicou um assessor. No gabinete do líder Geddel Vieira Lima (BA) informou-se que o ato foi mantido no auditório Petrônio Portela.

Os governistas resolveram desafiar a Justiça Eleitoral confiando na capacidade do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (BA), em evitar atritos com o ministro Ilmar Galvão. "Isso é coisa entre baianos", definiu um peemedebista, referindo-se à origem comum de ACM, Geddel e Galvão.

"Se Fernando Henrique vier ao ato dos peemedebistas no Senado, nós vamos denunciá-lo ao TSE", ameaça o líder do PT na Câmara, deputado Marcelo Deda (SE). O PT já está preparado para documentar o ato para ingressar com uma denúncia contra o Presidente. Caso isso ocorra, Fernando Henrique terá de se explicar ao TSE por prática de delito eleitoral antes mesmo de iniciada a campanha. Além disso, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, caso algum partido o represente, pode ser multado pelo TSE em um valor entre cinco mil e cem mil Ufir, além de sofrer um processo na justiça comum por permitir a terceiros a utilização indevida de prédio oficial.